

**Maria de Lurdes Barros da Paixão**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## O corpo e a improvisação em tempo real: modos de performar sem necessidade de edição

Pensar a o corpo na dança enquanto acontecimento, ou seja, um lugar de possibilidades que requer do improvisador compreender e conceber a criação em dança fora da "caixinha" e das ferramentas usuais comumente utilizadas, exige novos modos de percepção, advindos, sobretudo, do Contact Improvisation (Steven Paxton) e Práticas de atenção (Lisa Nelson). Nessa perspectiva, pode-se pensar a ação de performar em dança de maneira real time, ou seja, em tempo real. Assim, a improvisação em dança abarca o risco, a incerteza e a liberdade diante da presentificação do corpo em movimento no espaço-tempo, colocando o corpo em desvelamento de camadas e em constante estado de prontidão e de atenção, condições necessárias para a dança vir a ser. A partir de tais apontamentos, pretende-se explorar a ideia de alteridade frente aos diferentes meios de captura da imagem corporal. Dentro ainda dessa perspectiva, o corpo apresenta-se como elemento de desconstrução de condutas e de saberes fixos e intransponíveis. Ao longo do século XX, a utilização de diversos meios de mediação e de presença tem elegido o corpo como campo de atuação prioritário de fruição estética. Importa-nos pensar os processos envolvidos nessa escala da passagem de um corpo-instrumento para um corpo-fruição, especialmente na linguagem da vídeo-dança e da dança-performance.

---